

Do primitivismo, a selva torna-se intensa em Luís Soares

Luís Soares nasceu em Moçambique (Maputo, 1952) e o lugar, essa cultura, mantém-se na sua extensa obra, tão ampla que vai do primitivismo aos esquemas mais simplificados, passando pela flor barroca e a idealização entre o real e o mágico . Luis Soares, que hoje expõe na galeria Androx, é um desenhista, ceramista, gravador, escultor ..., um artista que sabe comunicar com as figuras ou através das formas, que conhece as dimensões e os trânsitos dos modelos da vida. Por isso é uma figura universal, com trajetória africana e ibérica, com presenças na Noruega, França, Bélgica, Grã-Bretanha, Holanda, Alemanha, Suécia, Suíça e também nos Estados Unidos. Luís Soares é um criador completo que aponta possíveis presenças ou formas de um pensamento que materializa e eleva à categoria. Com um polimorfismo que floresce em uma determinada selva, pode ser uma árvore da genética ou rostos surreais que enfrentam qualquer circunstância. Como um mosaico que ilustra uma passagem, ou um mural que retrata a expressão em rostos que passam a ser como a própria humanidade. É uma linguagem multirracial, multissecular, expressa com indícios imperativos e cores de impacto que vão desde a base do suporte aos caprichos que as figuras implicam.

Revista El Punto de las Artes

A partir del primitivismo , la selva se hace intensidad en Luís Soares

Luís Soares nació en Mozambique (Maputo, 1952) y el sitio, aquella cultura, se mantiene en su obra amplia, tan amplia que va del, primitivismo a los esquemas de mayor simplificación, pasando por la flor barroca y la idealización entre real y mágica. Luis Soares, que expone en estos días en la galería Androx, es dibujante, ceramista, grabador, escultor..., un artista que sabe comunicar con figuras o mediante formas, que sabe de dimensiones y modela tránsitos de vida. Por eso es una figura universal, con trayecto africano e ibérico, con presencias en Noruega, Francia, Bélgica, Gran Bretaña, Holanda, Alemania, Suecia, Suiza y también en los Estados Unidos.

Es Luís Soares un creador cabal que señala presencias o formas posibles de un pensamiento que materializa y eleva a categoría. Con un polimorfismo que florece en selva particular, puede ser árbol de genética o rostros surreales que encaran cualquier circunstancia. Como mosaico que ilustra un discurrir, o mural que retrata la expresión en rostros que vienen a ser como la humanidad misma. Es un lenguaje multirracial, multiseccular, expresado con asomos imperativos y colores de impacto que van de la base del soporte a los caprichos que las figuras conllevan.

Revista El Punto de las Artes

From primitivism, the jungle becomes intense in Luís Soares

Luis Soares was born in Mozambique (Maputo, 1952) and the place, that culture, is maintained in his extensive work, so broad that it goes from primitivism to the most simplified schemes, passing through the baroque flower and the idealization between real and magical . Luis Soares, who exhibits these days at the Androx gallery, is a draftsman, ceramist, engraver, sculptor ..., an artist who knows how to communicate with figures or through forms, who knows dimensions and models transits of life. That is why he is a universal figure, with an African and Iberian trajectory, with presences in Norway, France, Belgium, Great Britain, Holland, Germany, Sweden, Switzerland and also in the United States. Luís Soares is a complete creator who points out possible presences or forms of a thought that he materializes and elevates to category. With a polymorphism that flourishes in a particular jungle, he can be a tree of genetics or surreal faces that face any circumstance. As a mosaic that illustrates a passing, or a mural that portrays the expression in faces that come to be like humanity itself. It is a multiracial, multiseular language, expressed with imperative hints and colors of impact that go from the base of the support to the whims that the figures entail.

El Punto de las Artes Magazine